

A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS DE *LEARNING COMMONS* PARA O PROCESSO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias são organizações em contínuo desenvolvimento, que enfrentam desafios constantes. Com a Gestão do Conhecimento (GC), as bibliotecas poderão fornecer serviços inovadores para que permaneçam relevantes para os seus usuários. A GC pode, ainda, melhorar a comunicação entre a equipe e promover uma cultura de compartilhamento. Além disso, permite que as bibliotecas tenham soluções focadas no usuário e reduzam procedimentos redundantes. Tudo isso, leva a um maior desempenho, redução de custos, e uma equipe mais satisfeita. (ISLAM; AGARWAL; IKEDA, 2015).

A GC é reconhecida mundialmente como uma alternativa à sobrevivência e sucesso das bibliotecas. O conceito de GC surgiu na década de 1980 e foi empregado, principalmente, no setor corporativo, definida como o processo pelo qual as organizações geram valor a partir de seus ativos intelectuais. No setor educacional, as universidades também começaram a aplicar GC para apoiar a sua missão. Da mesma forma as bibliotecas, já que possuem conhecimento organizacional sobre seus usuários, processos, produtos, serviços, e principalmente, o conhecimento de seus funcionários. (NAZIM; MUKHERJEE, 2016).

Nesse contexto, os *Learning Commons* (LC) são ambientes de aprendizagem que vem sendo estudados, recentemente, no contexto das bibliotecas universitárias. São espaços colaborativos que enfatizam a criação e o compartilhamento do conhecimento. Integram aspectos físicos e virtuais, associados à infraestrutura de redes e tecnologia, além de serviços e recursos humanos qualificados. Esses ambientes têm a finalidade de facilitar a produção de conhecimento e dar apoio a um modelo de aprendizagem mais interativo. (BEM, 2015).

Os LC invadiram o cenário das bibliotecas universitárias na virada do século XX e início do século XXI, renovando muitos conceitos e esquemas de design. (GONZÁLEZ MARTÍNEZ; JASSO PEÑA, 2019). Eles derivam do conceito de *Information Commons* (IC), que se tornou popular nas bibliotecas na década de 1990 como um modelo de serviço inovador, e que prevalece em muitas bibliotecas universitárias no mundo. É um modelo crescente e dinâmico, que evoluiu para LC, com o objetivo de apoiar o aprendizado dos alunos. (BEM, 2015).

A GC pode ser, portanto, um meio para o aprimoramento das práticas de LC, no sentido de facilitar a produção de conhecimento e proporcionar uma maior interatividade no processo de aprendizagem em ambientes colaborativos e inovadores. Dessa forma, apresenta-se um *work in progress* cujo objetivo é analisar as contribuições das práticas de LC para o processo de gestão do conhecimento em uma biblioteca.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS

A aplicação da gestão do conhecimento em bibliotecas começou a ser debatida a partir dos anos 2000. Tendo como foco o gerenciamento dos recursos humanos e a dinamização do fluxo de conhecimentos entre os profissionais da unidade de informação. O objetivo da aplicação da GC nas bibliotecas é, portanto, reforçar as competências e as habilidades dos profissionais, visando a melhoria dos serviços. Com o apoio das tecnologias da informação e comunicação - TICs. (CASTRO; COSTA, 2014).

De acordo com levantamento realizado na literatura, foi possível identificar que a implementação da gestão do conhecimento em bibliotecas envolve diversos fatores, como: a aceitação da GC pelos profissionais de biblioteconomia e ciência da informação; o uso das TICs e as competências dos bibliotecários em aplicar GC. No entanto, foram identificados diversos processos e ferramentas que facilitam a implementação da GC.

Sendo assim, para que a biblioteca possa atingir seus objetivos, é fundamental a implementação de processos de GC. Visto que a gestão do conhecimento aplicada em bibliotecas pode melhorar o uso dos recursos e fornecer serviços mais dinâmicos e eficazes. (UGWU; EKERE, 2019).

Além disso, com a GC, os bibliotecários podem usar suas habilidades tradicionais para assumir novas funções dentro da biblioteca, complementando assim, as funções e serviços da biblioteca tradicional. Outra justificativa da utilização da GC nas bibliotecas é a comparação das universidades com uma empresa. Pois muitas possuem vários campus e bibliotecas, com operações tão complexas e distribuídas quanto em muitas empresas. Dessa forma, a gestão do conhecimento pode ajudar a transformar a biblioteca tradicional em uma biblioteca mais eficiente. (JANTZ, 2001).

2.1 Modelo *learning commons*

Um conceito inovador para apoiar a aprendizagem no ambiente das bibliotecas acadêmicas é o *learning, information* ou *knowledge commons*. De um modo geral, um *commons* integra serviços tradicionais de biblioteca com outros serviços de suporte à aprendizagem, com a utilização da tecnologia. No entanto, apesar de *information commons* e *learning commons* serem algumas vezes descritos de forma semelhante na literatura, eles apresentam características distintas. Enquanto o IC tem como foco o acesso às informações por meio da tecnologia, o LC vai além. Pois mesmo a tecnologia sendo essencial na construção do *learning commons*, o foco é o aluno, a aprendizagem colaborativa e a parceria com todas as instâncias da organização maior. Nesse sentido, de acordo com Weiner e Weiner (2010), um LC difere de um IC, pois tem como foco a criação de conhecimento, além da transmissão de conhecimento.

Uma definição de *learning commons*, definida por Doiron e Asselin (2011 *apud* TURNER; WELCH; REYNOLDS, 2013) é a seguinte: um *learning commons* é um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, que combina espaços de estudo individual e em grupo, serviços de referência em profundidade e tecnologia da informação. Esses espaços são entendidos como "pontos de encontro" da comunidade, que oferecem aos alunos apoio na escrita, na pesquisa e no uso de tecnologias. Geralmente também incluem algum tipo de espaço social, como um café e um *lounge*.



Os LC, além de serem ambientes transformadores para os usuários, também são uma ferramenta poderosa para demonstrar a conexão da biblioteca com o trabalho da instituição a qual ela pertence. Compreendendo a missão, a visão e os valores da instituição maior, os *learning commons* podem melhorar o aprendizado do aluno, mapear o trabalho da biblioteca e ter um impacto transformador em sua instituição. (PRESSLEY, 2017).

Como já visto, nas últimas décadas, modelos como os *information commons* e *learning commons* tornaram-se muito difundidos nas bibliotecas universitárias, mesmo que muitas vezes utilizem outra nomenclatura. No entanto, "mesmo diante da ampla adoção desses espaços, não há um conjunto padrão de práticas que os definem". (PRESSLEY, 2017, p. 112).

De acordo com esse contexto e pela inexistência de práticas estabelecidas, foram elencadas práticas de LC tendo como base os seguintes autores: Beagle (2010); Pressley (2017) e Shuhuai *et al.* (2009). As práticas de LC foram distribuídas em quatro dimensões: espaços, infraestrutura de redes e tecnologias, serviços e gestão. Após o levantamento das práticas de LC identificadas na literatura, elaborou-se o conceito de cada uma delas. No Quadro 1, a seguir, apresentam-se as práticas de LC, de acordo com cada dimensão e os seus conceitos.

Quadro 1 – Práticas de *learning commons*

Dimensões do modelo <i>Learning Commons</i>	
Práticas de LC	Conceitos
Espaços	
Colaborativos	Espaços que facilitam a aprendizagem colaborativa e a interação social de forma interdisciplinar, envolvendo alunos, professores e bibliotecários. Com o apoio de recursos físicos e tecnológicos, tendo como foco a aprendizagem do aluno.
Dinâmicos	Espaços que estão em constante evolução e que se modificam de acordo com a necessidade e as novas tecnologias.
Confortáveis e flexíveis	Espaços com mobiliário confortável e flexível, que permite aos usuários reconfigurar o ambiente conforme a sua necessidade, por meio de móveis com rodízios, tornando o ambiente versátil.
Áreas verdes	Espaços com jardins e zonas verdes nos ambientes das bibliotecas.
Estudo em grupo	Salas de estudo equipadas com computador, quadro branco entre outras tecnologias. Assim como, áreas abertas para aprendizagem colaborativa, com a possibilidade de reconfiguração do ambiente por meio de mobiliário flexível.
Estudo individual	Áreas designadas para o estudo individual, em ambiente silencioso.
Interdisciplinar	Espaço que propicie a colaboração interdisciplinar por meio de currículo integrado. Com bibliotecários e professores trabalhando conjuntamente.
Criativos	Desenvolvimento de cenários criativos para garantir que o <i>learning commons</i> esteja sempre pronto para fornecer valor agregado ao aprendizado.
Inovadores	Ambientes de aprendizagem inovadores em resposta às necessidades e comportamentos dos usuários, de acordo com as abordagens de aprendizagem em evolução.
Cafés	Espaços de cafeteria ou cybercafé, localizados dentro das bibliotecas, com o intuito de promover um ambiente informal e colaborativo. Com





	mobiliário confortável, rede sem fio, espaço para laptop e estações de trabalho com computador.
Reuniões, seminários, recepções, workshops e eventos culturais	Disponibilização de espaços para que a comunidade escolar possa realizar eventos, assim como, para que a biblioteca possa ofertá-los. Com o intuito de promover a interação entre alunos, professores e comunidade.
Área de lazer	Disponibilização de um ambiente confortável e descontraído em que é possível fazer uma pausa dos estudos sem precisar sair do espaço da biblioteca.
Infraestrutura de redes e Tecnologias	
Estações de trabalho/clusters de computador	Espaços equipados com computadores com softwares especializados e configurados para que os usuários possam distribuir seus materiais e conectar seus laptops, permitindo o trabalho em grupo. Arranjados em diversas formas de design, como serpentinas, folha de trevo, forma de Y, linhas curvas, linhas retas curtas, etc.
Salas de aulas eletrônicas	Salas projetadas para o ensino na biblioteca, equipadas, geralmente, com vinte a trinta estações de trabalho de computador e mobiliário flexível.
VLC - <i>Virtual learning commons</i>	Ambiente virtual que propicia a criação de comunidades de aprendizagem por meio de trabalho colaborativo. Com uma estrutura tecnológica que apoie a aprendizagem sincronizada.
Laboratório multimídia	Laboratórios equipados com tecnologia avançada para a realização de projetos. Com softwares que possibilitem a edição de imagens, vídeos e áudios. Além da possibilidade de impressão em grande escala, e do desenvolvimento de conteúdo da Web.
Serviços	
Apoio acadêmico	Serviço que tem como objetivo oferecer apoio acadêmico ao aluno, integrado ao currículo e à aprendizagem em sala de aula. Como apoio à escrita, tutoria, oficinas e assistência tecnológica.
Centros de ensino-aprendizagem para apoiar o corpo docente	Disponibilização de ambiente com design inovador e ferramentas tecnológicas para uso do corpo docente. Seja para treinamento dos docentes como para a possibilidade de aula compartilhada, onde professor e bibliotecário trabalham conjuntamente.
Balcão de atendimento/mesa de serviço/referência	Área destinada ao suporte à pesquisa e assistência tecnológica, podendo estar integrada ao balcão de atendimento geral. Pode ser composta por diferentes profissionais em uma mesa ampla ou em mesas distintas, desde que seja um ambiente acolhedor e ergonômico para que facilite o acesso dos usuários.
Assistência para carreira	Serviço especializado que fornece aos alunos informações relevantes para seus objetivos e os ajudarão a ter sucesso profissional.
Assistência para deficientes	Serviço especializado que oferece assistência aos usuários com alguma deficiência.
Empréstimo de dispositivos móveis (biblioteca das coisas)	Serviço que consiste no empréstimo de objetos, como laptops, tablets, filmadoras e câmeras digitais, etc.
Instrução em competência informacional	Serviço especializado em que a biblioteca fornece instrução para que os usuários possam ter a capacidade de acessar, avaliar, usar e compartilhar informações de forma eficaz e ética.
Gestão	
Planejamento colaborativo	Estabelecer um relacionamento colaborativo entre os membros da instituição a partir da compreensão da missão, visão e valores da instituição maior. Com uma base sólida nos objetivos institucionais e nas necessidades do usuário, uma equipe colaborativa pode explorar as prioridades de um espaço que tem como foco o aluno.
Compartilhamento do conhecimento institucional	Os serviços oferecidos dentro dos <i>learning commons</i> precisam se comunicar bem, compartilhar amplo conhecimento institucional e compartilhar um compromisso com a visão do LC.



Aprendizagem participativa/integrativa	Envolver os alunos para a construção do conhecimento coletivo por meio das suas habilidades e investigação de problemas reais. Trabalhando de forma interdisciplinar para que os alunos possam co-criar e compartilhar seus novos conhecimentos.
Alinhamento com a visão, missão e valores da instituição	Para ser abrangente e transformador, o <i>learning commons</i> deve estar estrategicamente alinhado com os valores essenciais da universidade e os objetivos centrados no aprendizado do aluno.
Equipe de TI integrada na Biblioteca	Ter uma equipe de TI trabalhando na biblioteca para oferecer suporte aos usuários. E/ou capacitar os funcionários da biblioteca em habilidades de TI.
Avaliação do LC	Avaliar o LC desde a etapa de planejamento, identificando as necessidades dos usuários. E realizar uma avaliação pós-ocupação do LC para promover melhorias futuras, bem como justificar o suporte contínuo.
Liderança descentralizada	Liderança baseada em equipe, com a presença de vários membros da instituição, com várias equipes de liderança para desenvolver e sustentar o LC.
Estabelecimento de visão para o LC	Examinar os estudos pedagógicos atuais e evidências sobre o modelo <i>learning commons</i> e tecer ideias-chave sobre o mesmo, para aprofundar a compreensão. Envolver toda a comunidade acadêmica no estudo.
Estabelecimento de metas de melhoria	Avaliar os resultados e estabelecer metas de melhoria. Apoiar a experimentação com novas estratégias e tecnologias e infundir a pesquisa colaborativa de professores na melhoria da escola e direções futuras para o LC.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3 METODOLOGIA

Foi utilizado um modelo de análise para verificar as contribuições das práticas de *learning commons* para o processo de gestão do conhecimento em bibliotecas. Este modelo já foi devidamente validado na tese de doutorado de Macedo (2008) e na dissertação de mestrado de Espíndola (2012). Nesta pesquisa, o modelo será adaptado para representar formalmente as contribuições das práticas de LC para os processos de GC.

O modelo proposto por Macedo (2008) é baseado no processo de criação de conhecimento de Nonaka e Takeuchi (1997), onde são estabelecidas relações entre as cinco fases de criação de conhecimento e as aplicações e serviços da TV Digital Interativa. Da mesma forma, Espíndola (2012), propõe um modelo sobre as práticas do sistema de acompanhamento gerencial de uma empresa, para apoiar o processo de gestão do conhecimento organizacional. Esta proposta também é baseada no modelo de cinco fases do processo de criação do conhecimento de Nonaka e Takeuchi (1997), e numa taxonomia sobre as práticas do sistema de acompanhamento gerencial aplicadas em uma empresa.

3.1 Modelo de análise proposto

Com base no modelo citado anteriormente, será apresentado a seguir, o modelo de análise proposto. Adaptado com o objetivo de analisar as contribuições das práticas de *learning commons* aos processos de gestão do conhecimento aplicados em bibliotecas:

Processos de GC aplicados em bibliotecas

- **Definição 1:** Os processos de gestão do conhecimento, identificados na revisão de literatura realizada, podem ser representadas em um vetor $P = \{\text{sistemas para melhorar a comunicação; avaliação/auditoria/identificação do conhecimento; compartilhamento/disseminação/transferência do conhecimento...}\}$.

Práticas do modelo learning commons:

- **Definição 2:** As práticas de *learning commons* podem ser representadas em um vetor $S = \{\text{espaços: colaborativos; dinâmicos; confortáveis e flexíveis; áreas verdes; estudo em grupo...}\}$

Características inerentes aos processos de GC e práticas de LC

- **Definição 3:** Os processos de GC e as práticas de *learning commons* têm características que podem ser representadas em um vetor $C = \{\text{comunicação eficaz; comunicação interna; identificação das lacunas de conhecimento; identificação dos fluxos de conhecimento...}\}$

Contexto dos processos de GC

Nos processos de gestão do conhecimento aplicados em bibliotecas, identificados na revisão de literatura realizada, é possível estabelecer um contexto para cada um deles, representado pelas características neles presentes.

- **Definição 4:** Formalmente, o contexto dos processos de GC é dado pela tripla $K_p = (P, C, PC)$, que consiste em um conjunto P de processos, um conjunto C de características e uma relação binária $PC \subseteq P \times C$.

- $(p, c) \in PC$ se lê como "o processo p tem a característica c ".
- PC é dado por uma matriz [Processos, Características] com valores 0 e 1, onde tem-se o valor 1 quando a característica está presente no Processo e 0, em caso contrário.

Contexto do modelo learning commons

As práticas de *learning commons* possibilitam estabelecer um contexto para cada uma delas, representado pelas características nelas presentes.

- **Definição 5:** Formalmente o contexto do modelo *learning commons* é dado pela tripla $K_s = (P, C, PC)$, que consiste em um conjunto P de práticas de *learning commons*, um conjunto C de características e uma relação binária $PC \subseteq P \times C$.

- $(p, c) \in PC$ se lê como "a prática p tem a característica c ".
- PC é dado por uma matriz [Práticas, Características] com valores 0 e 1, onde tem-se o valor 1 quando a característica está presente na prática e 0, caso contrário.

Suporte de processo de gestão do conhecimento

O suporte de cada processo de GC é dado pelo número de características presentes em cada processo.

- **Definição 6:** Formalmente o suporte dos processos de GC é dado pela dupla $SupP = (P, SP)$, que consiste em um conjunto P de processos e um conjunto SP de valores inteiros, onde:

- $SP_i = \sum PC_{i,j} \quad j=1 \dots 18$

Suporte da associação de práticas de LC aos processos de GC

O suporte da associação de práticas de *learning commons* a um processo de GC, pode ser avaliado pela quantidade de características das quais a prática e o processo compartilham.

- **Definição 7:** O suporte da associação de cada prática nos processos de GC, é dado pela tripla SupA (PC, PC, SPP), que consiste em uma relação de contexto de práticas PC, uma relação de contexto dos processos PC, e uma relação de suporte $SPP \subseteq PC \times PC^T$.

- SSP é dado por uma matriz SSP [Práticas, Processos].
- SPP [Práticas, Processos] = PC [Práticas, Características] \times PCT [Características, Processos].

Confiança da associação de cada prática de LC aos processos de GC

A confiança da associação de cada prática é dada pela relação entre o suporte da associação de uma prática (definição 7) e o suporte dos processos (definição 6).

- **Definição 8:** A confiança da associação de cada prática nos processos de gestão do conhecimento, é dada pela relação do número de características presentes simultaneamente nas práticas e processos, pelo número de características dos processos.

- Fator de Confiança da associação do serviço aos processos = Suporte da Associação de práticas aos processos / Suporte de cada processo.
- $ConfPP$ [Práticas, Processos] = SPP [Práticas, Processos] / SP [Processos].

4 APLICAÇÃO DO MODELO

A aplicação do modelo consiste em analisar, com base na teoria e na experiência da biblioteca universitária estudada, a relação entre as características e os processos de gestão do conhecimento. Assim como, a relação entre as características dos processos de GC e as práticas de LC.

4.1 Processos de gestão do conhecimento aplicados em bibliotecas

Os processos de gestão do conhecimento, apresentados no Quadro 2, correspondem à dez processos identificados na revisão de literatura realizada.

Quadro 2 – Processos de Gestão do Conhecimento aplicados em Bibliotecas

1	Sistemas para melhorar a comunicação
2	Avaliação/Auditoria/Identificação do conhecimento
3	Compartilhamento/Disseminação/Transferência do conhecimento
4	Aprendizagem contínua/Cultura de aprendizagem/ Educação continuada
5	Criação/aquisição de novos conhecimentos
6	Captura/Retenção do conhecimento

7	Parcerias com outras bibliotecas
8	Organização do conhecimento
9	Aplicação/Utilização do conhecimento
10	Armazenamento/Documentação do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Para cada processo de GC identificado, foram observadas características e ferramentas que os definem. Dessa forma, com base na revisão de literatura realizada, foram feitas as definições de cada processo. Em seguida, foram elencadas as suas características.

Características inerentes aos processos de gestão do conhecimento

Cada um dos processos apresentados no Quadro 2, possui uma série de características, as quais correspondem aos processos de GC aplicados em bibliotecas. Para enunciar essas características, foram usados os construtos básicos desenvolvidos dentro do contexto teórico do modelo apresentado. Estas características também se estendem às práticas de *learning commons* adotadas pela biblioteca estudada, e podem ser vistas no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Características inerentes aos Processos de Gestão do Conhecimento aplicados em Bibliotecas

1	Comunicação eficaz
2	Comunicação interna
3	Identificação das lacunas de conhecimento
4	Identificação dos fluxos de conhecimento
5	Identificação das necessidades e dos requisitos dos usuários
6	Recursos e serviços de conhecimento acessíveis
7	Cultura de compartilhamento de conhecimento
8	Obtenção de conhecimento e desenvolvimento de competências
9	Interação entre o conhecimento tácito e explícito
10	Codificação e documentação do conhecimento
11	Seleção e aquisição de recursos de informação
12	Acesso a recursos externos de informação/conhecimento
13	Uso criativo do conhecimento
14	Representação do conhecimento
15	Criação de produtos e serviços de conhecimento

16	Inovação de serviços
17	Aplicação de novos conhecimentos
18	Preservação e recuperação do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As próximas etapas do estudo serão realizadas conforme o modelo de análise, aplicadas em uma biblioteca universitária. Os dados obtidos nessas etapas serão publicados posteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão de literatura realizada sobre gestão do conhecimento e *learning commons*, constatou-se que há poucos estudos sobre a relação entre os dois constructos. Dessa forma, investigou-se na literatura, os processos de GC que são aplicados em bibliotecas, assim como, foram identificadas práticas de LC. Diante disso, buscou-se analisar as contribuições das práticas de LC para o processo de GC em uma biblioteca.

Para tal, utilizou-se um modelo de análise com a definição dos conceitos de suporte, contexto e confiança. Inicialmente foram identificados processos de GC que são comumente aplicados em bibliotecas. Ao todo, foram relacionados dez processos: sistemas para melhorar a comunicação; avaliação/auditoria/identificação do conhecimento; compartilhamento/disseminação/transferência do conhecimento, aprendizagem contínua/cultura de aprendizagem/educação continuada, criação/aquisição de novos conhecimentos, captura/retenção do conhecimento, parcerias com outras bibliotecas, organização do conhecimento, aplicação/utilização do conhecimento e armazenamento/documentação do conhecimento.

Posteriormente, foram elencadas as práticas de LC identificadas na literatura. Elas foram distribuídas em quatro dimensões: espaços; infraestrutura de redes e tecnologias; serviços e gestão. E assim como os processos de GC, as práticas de LC também foram representadas no modelo de análise: espaços: colaborativos, dinâmicos, confortáveis e flexíveis, áreas verdes, estudo em grupo, etc.; infraestrutura de redes e tecnologias: estações de trabalho/clusters de computador, salas de aulas eletrônicas, etc.; serviços: apoio acadêmico, centros de ensino-aprendizagem para apoiar o corpo docente, balcão de atendimento/mesa de serviço/referência, etc.; gestão: planejamento colaborativo, compartilhamento do conhecimento institucional, etc.

Em seguida, foram identificadas características inerentes aos processos de GC e às práticas de LC. Ao todo, foram elencadas 18 características: comunicação eficaz, comunicação interna, identificação das lacunas de conhecimento, identificação dos fluxos de conhecimento, identificação das necessidades e dos requisitos dos usuários, recursos e serviços de conhecimento acessíveis, cultura de compartilhamento de conhecimento, obtenção de conhecimento e desenvolvimento de competências, interação entre o conhecimento tácito e explícito, codificação e documentação do conhecimento, seleção e aquisição de recursos de informação, acesso a recursos externos de informação/conhecimento, uso criativo do conhecimento, representação do conhecimento, criação de produtos e serviços de conhecimento, inovação de serviços, aplicação de novos conhecimentos e preservação e recuperação do conhecimento.



Após a identificação das características, serão aplicadas as etapas de contexto, suporte e confiança em uma biblioteca universitária. Os dados obtidos serão analisados e discutidos em seguida. E posteriormente, serão divulgados os resultados completos do estudo.

Com essa pesquisa, até o momento, pôde-se constatar que a gestão do conhecimento pode ser um importante instrumento para as bibliotecas se manterem competitivas e inovadoras. E, ainda observou-se, que o modelo *learning commons* vai ao encontro dessa premissa, por ser um modelo com foco no aluno, colaborativo e inovador, cada vez mais implementado nas bibliotecas. Diante disso, a principal contribuição deste *work in progress* foi mostrar um caminho metodológico útil para analisar as contribuições das práticas de LC para o processo de GC em uma biblioteca.

REFERÊNCIAS

BEAGLE, D. The emergent information commons: philosophy, models, and 21st century learning paradigms, **Journal of Library Administration**, [S.l.], v. 50, n. 1, p. 7-26, 2010. DOI: 10.1080/01930820903422347. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/the-emergent-information-commons-philosophy-models-and-21st-century-learning.html?page=1>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BEM, R. M. de. **Framework de gestão do conhecimento para bibliotecas universitárias**. 2015. 344 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PEG0364-T.pdf>. Acesso em: 25 jun.2021.

CASTRO, G. de; COSTA, M. D. Gestão do conhecimento em bibliotecas no Brasil: um mapeamento temático com base na literatura técnico-científica. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SNBU 2014, 18, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: SNBU, 2014, p. 1-14. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/534-2333.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

ESPINDOLA, O. **Contribuições do sistema de acompanhamento para a gestão do conhecimento de uma empresa varejista**. 2012. 88 p. Dissertação (Mestrado) - Sociedade Educacional de Santa Catarina/ Instituto Superior Tupy, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Joinville, 2012.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ, L. G.; JASSO PEÑA, F. de J. J. Learning Commons en bibliotecas universitarias: una revisión dedicada a las características y desafíos de un espacio físico transformado en ambiente para el aprendizaje. **Información, cultura y sociedad**, [S.l.], n. 41, p.101-118, 2019. DOI: 10.34096/ics.i41.6621. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/ICS/article/view/6621>. Acesso em: 27 mar. 2021.

ISLAM, M. A.; AGARWAL, N. K.; IKEDA, M. Knowledge management for service innovation in academic libraries: a qualitative study. **Library Management**, [S.l.], v. 36, p. 40-57, 2015. DOI: 10.1108/LM-08-2014-0098. Disponível em:





<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/LM-08-2014-0098/full/html>. Acesso em: 17 set. 2021.

JANTZ, R. Knowledge management in academic libraries: special tools and processes to support information professionals. **Reference Services Review**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 33-39, 2001. Disponível em: [https://doi-org.ez74.periodicos.capes.gov.br/10.1108/00907320110366778](https://doi.org.ez74.periodicos.capes.gov.br/10.1108/00907320110366778). Acesso em: 27 set. 2021.

MACEDO, M. **TV Digital Interativa e Gestão do Conhecimento Organizacional**. 2008. 189 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2008. Disponível em: www.tede.ufsc.br/teses/PEGC0062-T.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

NAZIM, M.; MUKHERJEE, B. **Knowledge management in libraries: concepts, tools and approaches**. [S.l.]: Chandos publishing, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/C2014-0-04682-5>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/book/9780081005644/knowledge-management-in-libraries>. Acesso em: 15 nov. 2021.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PRESSLEY, L. Charting a clear course: a state of the Learning Commons. **ALA – American Library Association**, Baltimore, Maryland. 2017. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/conferences/confsandpreconfs/2017/ChartingClearCourse.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

SHUHUI, R. *et al.* From information commons to knowledge commons. **The Electronic Library**, [S.l.], v. 27, n. 2, pp. 247-257, 2009. DOI: 10.1108/02640470910947593. Disponível em: <https://zh.booksc.eu/book/28481474/ef092b>. Acesso em: 12 mar. 2021.

TURNER, A.; WELCH, B.; REYNOLDS, S. Learning Spaces in Academic Libraries: a review of the evolving trends, **Australian Academic & Research Libraries**, [S.l.], v. 44, n.4, p. 226-234, 2013. DOI: 10.1080/00048623.2013.857383. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00048623.2013.857383>. Acesso em: 22 jun. 2021.

UGWU, C. I.; EKERE, J. N. Knowledge management for improving services in federal university libraries in Nigeria. **Journal of Librarianship and Information Science**, [S.l.], v. 51, n. 2, p. 356–369, 2019. DOI: 10.1177/0961000617742446. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000617742446>. Acesso em: 14 dez. 2021.

WEINER, S. A.; WEINER, J. M. Using a student-generated survey to inform planning for a user-focused learning commons, **Education Libraries**, [S.l.], v. 33, n. 1, p. 10-23, 2010. Disponível em: https://docs.lib.purdue.edu/lib_research/116/. Acesso em: 13 jul. 2021.

THE CONTRIBUTION OF LEARNING COMMONS PRACTICES TO THE KNOWLEDGE MANAGEMENT PROCESS IN UNIVERSITY LIBRARIES



Abstract: Learning Commons (LC) are learning environments that are being studied in the context of libraries. These environments are intended to facilitate the production of knowledge and enable more interactive learning in collaborative and innovative environments. Knowledge management (KM) can be, therefore, an alternative for the improvement of these practices. In this sense, the objective of this article is to analyze the contributions of LC practices used in libraries for the KM process. Through the use of the methodology of technological prospective analysis, the relationship between LC practices and KM processes applied in libraries will be carried out. The methodological procedures employed include the definition of the concepts of support, context and trust, and were structured from the theoretical framework of KM in libraries and LC practices. The application results will be demonstrated through the analysis of support, context and trust characteristics in a university library. However, the analysis of these elements will be presented in a future work. The main contribution of this work in progress is to show a useful methodological way to evaluate the relationship between LC practices and KM in a university library.

Keywords: Learning Commons. Knowledge management. University libraries.